



TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE POLÍTICA

# ELEIÇÕES 2024

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE



Editor: Lázaro Mabunda | Director: Edson Cortez | Assessor: Joseph Hanlon | Oficial de Comunicação: Liliana Mangove

**Número 341 – 21 de Novembro de 2024**

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.  
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

**O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte**

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>  
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

**Número de empresas da família presidencial duplicou no último mandato de Nyusi**  
(baixe o boletim através do <https://bit.ly/3O6Et7g>)

## SADC recusou-se a apoiar a Frelimo

A SADC recusou-se, ontem, a apoiar a Frelimo e Daniel Chapo. Este facto é evidente quando o comunicado diz “A Cimeira elogiou as repúblicas de Moçambique, Botswana e Maurícias por terem realizado com sucesso eleições pacíficas e felicitou os líderes recém-eleitos, nomeadamente o Presidente Duma Gideon Boko, da República do Botswana, e o Honorável Dr. Navin Ramgoolam, o Primeiro-Ministro das Maurícias.” Não foi feita nenhuma referência a Daniel Chapo nem à Frelimo. [https://drive.google.com/file/d/19De5r88zUUfiBIDNQU\\_JKKXOBY7Lnylk/view](https://drive.google.com/file/d/19De5r88zUUfiBIDNQU_JKKXOBY7Lnylk/view)

Mais tarde o comunicado dizia que “recebeu uma actualização de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, sobre a situação política e de segurança pós-eleitoral no país e reafirmou o seu compromisso inabalável de trabalhar com a República de Moçambique para garantir a paz, a segurança e a estabilidade através das estruturas relevantes da SADC”. Mais uma vez, nenhum apoio a Moçambique sobre a situação “política pós-eleitoral”.

A cimeira da SADC realizou-se ontem, 20 de Novembro, em Harare. Nela estiveram presentes apenas cinco presidentes: do Zimbabué, Botswana, RDC, Madagáscar e de Moçambique. Da África do Sul e de outros membros da SADC estiveram apenas funcionários de nível inferior.

## Como o comando geral da Polícia pretende eliminar os líderes das manifestações?

A decisão, tomada pouco depois da primeira etapa das manifestações, consiste em usar as estruturas dos bairros, nomeadamente os secretários, chefes de 10 casas, líderes comunitárias, entre outras figuras influentes ligadas ao partido Frelimo, para identificarem nos seus bairros os principais

protagonistas das manifestações. O Boletim CIP Eleições sabe que o processo é liderado pelo chefe da Brigada do Partido Frelimo na Cidade de Maputo.

Os protagonistas ou líderes das manifestações que forem identificados pelas estruturas dos bairros serão, posteriormente, alvo de sequestros e assassinatos. No Bairro da Maxaquene, na cidade de Maputo, a identificação ou o levantamento das informações sobre os jovens que lideram as manifestações iniciou logo após a vandalização das sedes dos círculos do partido Frelimo naquele bairro, nomeadamente dos Comités dos Círculos do Maxaquene B (mais conhecido por Círculo da Graça) e Maxaquene C, localizada ao lado do Lar dos Desamparados. Nos dias posteriores, foi vandalizada a sede da OMM nas proximidades do mercado Carimbo, bem próximo da sede do círculo da Graça, no mesmo bairro.

A partir dessa data, mais concretamente nos dias 1 e 2 de Novembro, as estruturas do bairro iniciaram o processo da recolha de informação sobre os líderes das manifestações. Uma das pessoas que liderava a recolha da informação sobre os manifestantes no bairro do Maxaquene B é Olívia Joaquim.

Segundo apurámos, os jovens que incendiaram a sede do partido Frelimo no bairro do Maxaquene B eram provenientes do bairro de Hulene e tinham arrendado uma residência próximo das sedes dos comités do bairro e abandonaram as residências arrendadas após a consumação do acto.

Foi na sequência do trabalho de levantamento dos dados sobre os líderes das manifestações que um estudante da Universidade Eduardo Mondlane foi raptado, na semana passada, e foi mantido no cativeiro da SERNIC por 24 horas. O estudante só escapou da morte porque um dos polícias raptadores era de Nampula, província donde o estudante é originário. Ele foi raptado na avenida Vladimir Lenine, que separa os bairros da Polana Caniço e Maxaquene, por volta das 20 horas, quando ia comprar produtos higiénicos.

De acordo com o estudante (acesse a [entrevista aqui](#)), os raptadores conduziam uma viatura preta, quando o interpelaram. Neutralizaram-no e meteram-no na referida viatura. Na mesma altura, vendaram a sua vista e a boca. Foi levado para uma residência para onde permaneceu com vista tapada.

Os raptadores tinham toda a informação sobre o estudante. Sabiam que ele era um dos manifestantes da residência universitária. Foi sujeito a interrogatório e foi torturado. Os raptadores informaram ao estudante que tinham recebido ordens para o raptar e assassiná-lo.

Há muitos jovens identificados, incluindo elementos da sociedade civil que têm manifestado apoio às manifestações, que poderão sofrer raptos e assassinatos, tendo como protagonistas os esquadrões da morte.

## Mais três mortos pela polícia em Mulevala e em Moma

Dois dos assassinatos foram nas minas de Marropia, no distrito de Mulevala, na Zambézia e um foi, esta quinta-feira, em Moma, na província de Nampula.

Em Mulevala, os cidadãos assaltaram uma mina de extracção de pedras preciosas. A Polícia foi chamada para intervir e baleou várias pessoas. Há quem aponta para seis mortos, mas uma fonte da Polícia confirma apenas dois: uma senhora grávida e um jovem de 18 anos. Isso terá acontecido durante o final de semana.

O terceiro assassinato foi de um aluno, hoje (quinta-feira) na vila de Moma, em Nampula. O aluno foi baleado na ponte ..., por volta das 10 horas, no seu regresso da escola quando a polícia disparou contra um grupo de manifestantes. Cinco pessoas foram feridas.

## PODEMOS pede nulidade das eleições do Zimbábwè

O partido PODEMOS submeteu, no passado dia 19 de Novembro, um recurso ao Conselho Constitucional a pedir a nulidade das eleições realizadas no círculo eleitoral do Zimbábwè por evidência de ter havido 296 mil eleitores sem capacidade eleitoral, por serem zimbabweanos, que votaram.

O recurso arrola, por exemplo, cinco cidadãos zimbabweanos que votaram no dia 9 de Outubro. O CIP Eleições já tinha denunciado esse fenómeno durante o recenseamento eleitoral ([leia mais no Boletim 257](#)).

O recurso do PODEMOS baseia-se no relatório do Alto Comissário dos Direitos Humanos da África Austral ([baixe aqui](#)).

### RELATÓRIO EXECUTIVO SOBRE A INTERFERÊNCIA DO ZIMBABUÉ NAS ELEIÇÕES HARMONIZADAS DE 2024 EM MOÇAMBIQUE

*Relatório compilado pelo Alto Comissário da SAHRL – Prof Talent Rusere  
Data de Publicação: 14 de Novembro de 2024*

As eleições harmonizadas de 9 de Outubro de 2024 em Moçambique foram marcadas por uma restrição dos direitos e liberdades, pela falta de condições equitativas e pela interferência do Presidente do Zimbabué, Emerson Dambudzo Mnangagwa, que é o Presidente em exercício do Comité de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e da ZANU PF, partido no poder no Zimbábwe, o que limitou a capacidade dos eleitores moçambicanos de fazerem as suas escolhas num ambiente genuinamente livre e pluralista. O processo eleitoral foi marcado por um medo significativo de violência e por um clima de retaliação que se desenvolveu após as eleições e que resultou no assassinato de dois membros seniores da oposição e na fuga para o exílio do candidato presidencial da oposição independente de Moçambique, Venâncio Mondlane, e da sua família.

Neste contexto, são necessárias reformas abrangentes e significativas, bem como a vontade política de as empreender, por parte do Comité de Desenvolvimento da África Austral (Troiker) e das autoridades moçambicanas, a fim de lançar as bases para a realização de eleições genuínas e credíveis para uma nova eleição.

As provas apresentadas neste relatório faz parte de um trabalho feito pela Associação de Advogados dos Direitos Humanos da África Austral (SAHRL), corroborado pelos meios de comunicação social e outros associados regionais. O SAHRL não foi convidado pelo governo de Moçambique para observar as eleições harmonizadas.

Os Advogados de Direitos Humanos da África Austral enfrentaram desafios significativos para se reunirem com quaisquer organismos oficiais a nível nacional, apesar de pedidos insistentes, incluindo a Comissão Nacional de Eleições (CNE), que esteve sempre indisponível para reuniões com o Alto Comissário e a delegação do SAHRL. Esta falta de cooperação...

## A Chatham House atenua os elogios e lembra a Chapo que o convite é condicional

As felicitações da Chatham House a Daniel Chapo “pela sua vitória presidencial” causaram escândalo. Na terça-feira (19 de novembro), a Chatham House mudou rapidamente de opinião. “Reconhecemos que houve alegações de fraude eleitoral generalizada e recursos apresentados ao Conselho Constitucional relativamente aos resultados. Qualquer evento da Chatham House com o Sr. Chapo está dependente da validação final dos resultados das eleições pelo Conselho Constitucional de Moçambique”.

A resposta encontra-se em


[https://www.facebook.com/story.php/?story\\_fbid=961595342671490&id=100064630996196&rd\\_r](https://www.facebook.com/story.php/?story_fbid=961595342671490&id=100064630996196&rd_r) e a carta original em <https://bit.ly/Moz-CH-Chapo>

A carta original de 13 de Novembro do diretor de Investigação da Chatham House, Alex Vines, abre assim: “Caro Sr. Chapo, gostaria de o felicitar pela sua vitória presidencial nas eleições de Outubro e

aguardo com expectativa a validação dos resultados pelo Conselho Constitucional no final deste mês. Escrevo mais uma vez para lhe endereçar um convite caloroso para falar na Chatham House”.

A declaração não retira o convite, mas sublinha que este está condicionado ao facto de o Conselho Constitucional aprovar a vitória de Chapo. No entanto, o tom da declaração reflecte que existem diferenças significativas no seio da comunidade britânica de política externa, tanto em Londres como entre Londres e Maputo. E é uma repreensão pública invulgar ao seu director de investigação por ter escrito uma carta que alimenta essas divisões.

A "Chatham House" é um Instituto Real de Assuntos Internacionais, com 100 anos de existência, e é “independente” mas próximo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da comunidade diplomática britânica.

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	<p><b>Director:</b> Edson Cortez</p> <p><b>Autor:</b> Lázaro Mabunda</p> <p><b>Editor:</b> Lázaro Mabunda</p> <p><b>Assessor:</b> Joseph Hanlon</p> <p><b>Revisão Linguística:</b> Samuel Monjane</p> <p><b>Layout:</b> Alberto Manguela</p>	<p>Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo</p> <p><b>Web:</b> <a href="https://www.cipeleicoes.org/">https://www.cipeleicoes.org/</a></p> <p><b>Facebook:</b> <a href="#">@cipeleicoes</a></p> <p><b>Instagram:</b> <a href="#">@cipeleicoes</a></p> <p><b>Tiktok:</b> <a href="#">@cipmoz</a></p> <p><b>Telegram:</b> <a href="#">+258 843890584</a></p>

Financiado por:



Parceiros do CIP:

